

CATEQUESE

A Catequese no ano lectivo de 2023-2024 já começou. Neste Domingo, às 18h30, há o Compromisso dos Catequistas.

O horário provisório está disponível na Igreja Paroquial e no site da Paróquia.

• Tal como no ano passado, quem já anda na Catequese terá de preencher uma **ficha de renovação** (formulário GoogleDocs no site da Paróquia e envio por email para catequese@paroquiasfxavier.org ou em papel no Secretariado Paroquial).

• Para os que entram pela primeira vez (incluindo quem teve Catequese noutras paróquias), é necessário preencher a **ficha de inscrição**, também disponível no site ou no Secretariado Paroquial.

PARÓQUIA E MBWAY

A Paróquia passou a integrar o **Projecto Ser Solidário**, projecto desenvolvido no âmbito da área de Responsabilidade Social da SIBS, por via do qual a paróquia pode receber donativos através do MBWay utilizando o nº. de telefone **911 581 907**, sem qualquer encargo.

Para fazer um donativo directamente para a Paróquia bastará então:

- entrar na aplicação MBWay
- seleccionar a opção "Pagar com MB WAY" e apontar a câmara do telemóvel para a imagem abaixo do QRCode
- ou
- seleccionar a opção "Enviar Dinheiro" e utilizar o nº. de telefone 911 581 907
- indicar o valor do donativo
- confirmar



EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 21, 28-32

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo:

«Que vos parece?

Um homem tinha dois filhos.

Foi ter com o primeiro e disse-lhe:

'Filho, vai hoje trabalhar na vinha'.

Mas ele respondeu-lhe:

'Não quero'.

Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo.

Ele respondeu:

'Eu vou, Senhor'.

Mas de facto não foi.

Qual dos dois fez a vontade ao pai?».

Eles responderam-Lhe:

«O primeiro».

Jesus disse-lhes:

«Em verdade vos digo:

Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus.

João Baptista veio até vós,

ensinando-vos o caminho da justiça,

e não acreditastes nele;

mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram.

E vós, que bem o vistes,

não vos arrependestes, acreditando nele».

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

Sob a direcção espiritual do Pe. Miguel Pereira, vai realizar-se uma Peregrinação da Paróquia à Terra Santa entre 17 e 25 de Fevereiro de 2024. **ATENÇÃO!** A pré-inscrição termina neste fim-de-semana e pode ser feita para o e-mail ts2024sfx@gmail.com.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 24 (25), 4-5.6-7.8-9

REFRÃO:

Lembrai-Vos, Senhor, da vossa misericórdia.

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER



Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

1273

1 OUTUBRO 2023

DOMINGO

Domingo XXVI do Tempo Comum

Ez 18, 25-28; Flp 2, 1-11 ou

Flp 2, 1-5; Mt 21, 28-32

SEGUNDA-FEIRA

Santos Anjos da Guarda

Zc 8, 1-8 ou Ex 23, 20-23a;

Mt 18, 1-5. 10 (próprio)

TERÇA-FEIRA

Santos Veríssimo, Máxima e Júlia

Zc 8, 20-23; Lc 9, 51-56

QUARTA-FEIRA

São Francisco de Assis

Ne 2, 1-8; Lc 9, 57-62

QUINTA-FEIRA

Santa Faustina Kowalska, virgem

Ne 8, 1-4a. 5-6. 7b-12;

Lc 10, 1-12

SEXTA-FEIRA

S. Bruno, presbítero

Br 1, 15-22; Lc 10, 13-16

SÁBADO

Virgem Santa Maria do Rosário

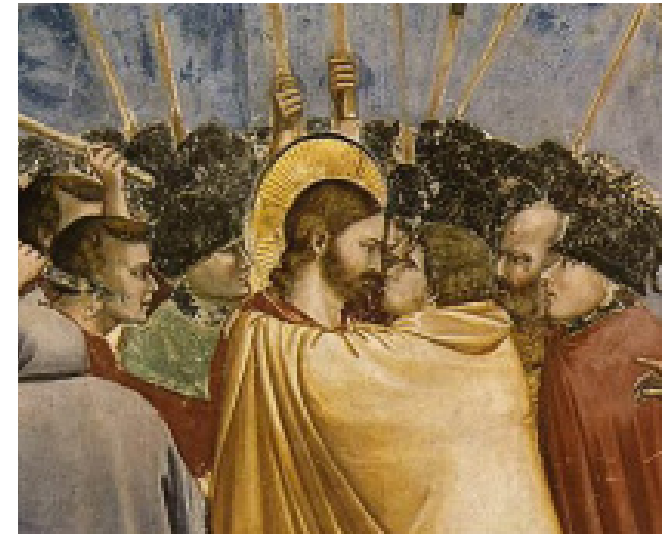
Br 4, 5-12. 27-29; Lc 10, 17-24

Ou Act 1, 12-14; Lc 1, 26-38

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXVI do Tempo Comum

Is 5, 1-7; Flp 4, 6-9; Mt 21, 33-43



Giotto di Bondone, The Arrest of Christ (Kiss of Judas)

COERÊNCIA. NÃO HIPOCRISIA

O formal é uma expressão do real, devem caminhar juntos. Mas quando o formal se separa do real, vivemos só de formalidades e aparências.

É isto que Deus condena: viver de aparências.

Uma vida para aparecer, sem verdade na realidade do coração das pessoas. Aliás, o Senhor recomenda que sejamos muito simples nas aparências para não nos vangloriarmos das obras boas.

Parecer e não fazer: isto é hipocrisia.

A realidade deve estar unida à aparência.

Devo parecer o que sou. E devemos ir em frente deste modo. "Mas, Padre, não consigo, sou frágil..."

Bem, esta é a tua verdade, obrigado por a dizeres.

Pede ao Senhor a força e vai humildemente em frente, com o que puderes. Mas não disfarces a alma, porque se disfarçares a alma, o Senhor não te reconhecerá.

Peçamos ao Senhor a graça de sermos coerentes, de não sermos vaidosos, de não parecermos mais dignos do que somos. Peçamos esta graça: a coerência entre o formal e o real, entre a realidade e as aparências.

PAPA FRANCISCO, 2019

O Deus do mapa e o Deus do carro

PE. TOVAR DE LEMOS, SJ, 2018

¶ Terá Deus – lá no Céu – itinerários completos pensados para nós até à nossa morte? Não sei. Há pessoas que até acham que Deus não tem nenhuma vontade a nosso respeito. Dizem que Ele se limita a observar e a constatar o que nós decidimos. Acho isto um disparate. Nunca conheci nenhum pai assim. Pelo menos um pai digno desse nome...

¶ (Eu sei que sou atrevido em tentar perceber a maneira de agir do Altíssimo. Sei perfeitamente que Deus será muito diferente de qualquer coisa que digamos ou escrevamos e que todas as nossas afirmações sobre a acção divina – mesmo as que nos parecem mais adequadas – são apenas “uma maneira de pôr as coisas”... Mas a culpa desta minha curiosidade e investigação é d’Ele, que me deu cabeça e me mandou amá-LO sobre todas as coisas com tudo o que sou, incluindo a inteligência.)

¶ Acho difícil sermos cristãos e não pensarmos que Deus tenha “vontades” para nós. Jesus, no Pai Nosso, dizia para pedirmos ao Pai “seja feita a vossa vontade”. Na fim da parábola dos dois irmãos que um pai queria enviar para o seu campo, a pergunta de Jesus é qual deles fez a vontade do pai. No Jardim das Oliveiras, Jesus lutou dentro de Si entre fazer a sua vontade ou fazer a vontade do Pai. Cito estes três exemplos mas poderia citar muitos mais.

¶ Algumas pessoas insistem que, se Deus tem uma vontade para nós, há-de ser uma vontade genérica. Não “vontades” específicas. Como um pai que vê o filho partir para o Luxemburgo e tem uma grande vontade que ele seja feliz, mas não tem nenhuma vontade concreta acerca do bairro onde o filho vá morar ou do trabalho que venha a desempenhar.

¶ O exemplo é sugestivo mas falha num ponto importante. O pai do filho emigrante não sabe que opções concretas contribuirão para a felicidade do filho. Não sabe o que ajudará mais o filho a crescer como pessoa, se o trabalho de padeiro ou o de carpinteiro. Se soubesse, certamente que passaria a ter vontades específicas para ele. É o caso de Deus. Deus sabe o que é melhor para nós. Conhecendo-o certamente que o quererá. Especificamente.

¶ Creio que, em cada decisão que tomamos onde se joga o nosso bem, não será indiferente a Deus se viramos à direita ou à esquerda. Penso, por isso, que devemos dizer que – aqui e agora – Deus tem uma vontade para cada um de nós. E que essa vontade será a concretização do grande sonho que Deus tem a nosso respeito: a salvação. (Ou seja: a nossa realização de fundo).

¶ Se Deus conhece tudo e tem em cada encruzilhada uma vontade para nós, podemos então imaginar que Deus tenha um “itinerário” que Ele gostaria que seguissemos durante a viagem da nossa vida aqui na terra até ao dia da nossa morte? Um trajecto ideal? Evidentemente que um tal mapa seria impossível de traçar para nós. Mas não para Deus, cuja “eternidade” O deixa fora do tempo, acima dele, numa posição em que pode ver o futuro tão claramente quanto o passado. Parece-me que esta é, pelo menos, uma possível “maneira de pôr as coisas”. O Deus do mapa. Mas se Deus tem assim um itinerário pensado para nós – se usamos este “modelo” – devemos também imaginar Deus constantemente a refazer esse itinerário pois constantemente fazemos escolhas distintas da Sua vontade...



Andreï Mironov, Parábola dos dois filhos

¶ Um outro modelo diferente é a do Deus que vai connosco no carro durante a viagem da vida. Trata-nos como filhos crescidos. Pôs o carro em nosso nome, passou-nos as chaves para a mão. Não é Ele que vai a guiar. Fica simplesmente ao nosso lado, a seguir viagem connosco. Se quisermos, em cada encruzilhada, ajuda-nos a pensar por onde é melhor seguir. Mas segue connosco onde quer que vamos. Mesmo quando nos metemos por atalhos e nos vemos em trabalhos Ele não salta fora do carro. Se acabarmos por ter um acidente e nos ferimos, Ele sofre connosco, até porque vai sentado no “lugar do morto”.

¶ Neste modelo a “eternidade” de Deus não é tanto uma posição que Ele ocupe fora do tempo mas a Sua plena entrada no momento presente. Aliás o amor faz isto de nos fixar inteiramente no presente como se nada mais existisse para além desse momento. Não podemos dizer que um modelo esteja certo e que outro esteja errado, obviamente. Mas podemos pensar qual dos modelos nos ajuda, nesta fase da vida, a vivermos a nossa história de um modo mais responsável. E, sobretudo, o que mais nos ajuda a procurar a vontade de Deus.